



INQUÉRITOS MENSAIS DE CONJUNTURA

Fevereiro de 2002

INQUÉRITO MENSAL DE CONJUNTURA À INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

Fevereiro de 2002

No mês de Fevereiro, o indicador de confiança apresentou uma evolução marginalmente negativa face ao mês anterior, em resultado do comportamento mais desfavorável da procura global e da produção prevista para os próximos 3 meses.

O indicador global de avaliação da produção corrente reforçou a tendência descendente observada nos últimos meses, tendo a globalidade dos sub-sectores da indústria contribuído para este agravamento.

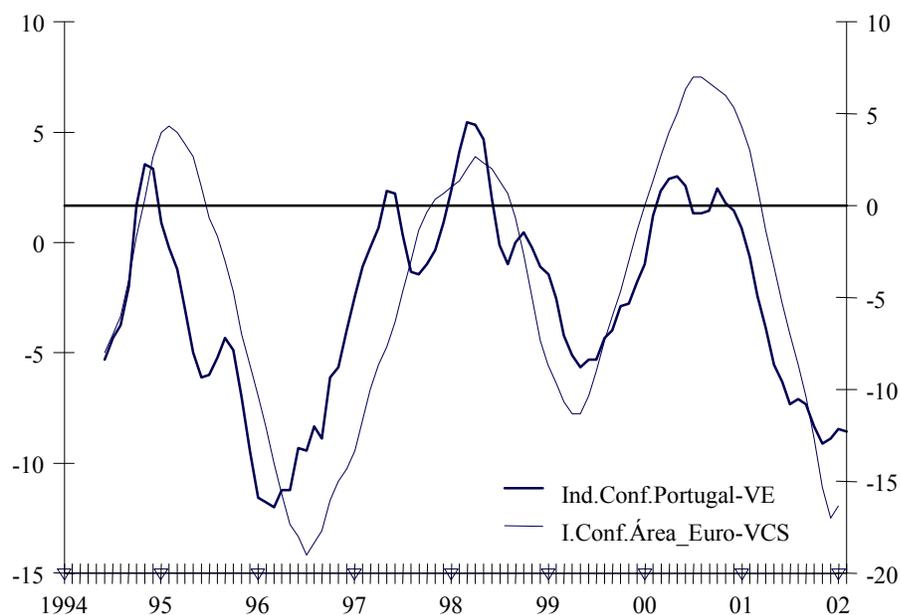
O mês de Fevereiro fica marcado por uma forte quebra da carteira de encomendas proveniente do estrangeiro entre as empresas da fabricação de automóveis que, em conjunto com a indústria dos bens de consumo, contribuíram decisivamente para a evolução desfavorável da procura externa.

As expectativas de evolução da produção para os próximos meses mantêm a evolução desfavorável que se verifica desde meados de 2001, registando-se pela primeira vez desde o início da série um saldo de respostas extremas negativo. Para esta evolução contribuiu o forte agravamento das expectativas negativas de evolução no sub-sector da fabricação de automóveis, bem como, com menor intensidade, a diminuição das expectativas positivas registadas no sub-sector dos outros bens de equipamento.

As expectativas de aumento de preços nos próximos meses mantêm-se a um nível baixo, embora se tenha registado um reforço das opiniões no sentido de um futuro crescimento dos preços no sector.

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

MÉDIA MÓVEL DE 3 MESES



INQUÉRITO MENSAL DE CONJUNTURA AO COMÉRCIO

Fevereiro de 2002

Em Fevereiro, o indicador de confiança do conjunto do sector apresentou uma evolução marginalmente positiva face ao mês anterior. Para esta evolução contribuíram as opiniões mais favoráveis sobre a actividade desenvolvida ao longo do mês e o reforço de opiniões que apontam para uma quebra no nível de existências em armazém.

As apreciações sobre o volume de vendas apresentam-se mais desfavoráveis, em resultado da evolução negativa observada no comércio a retalho, que assim interrompeu o desagravamento das opiniões negativas que se verificava desde Setembro de 2001.

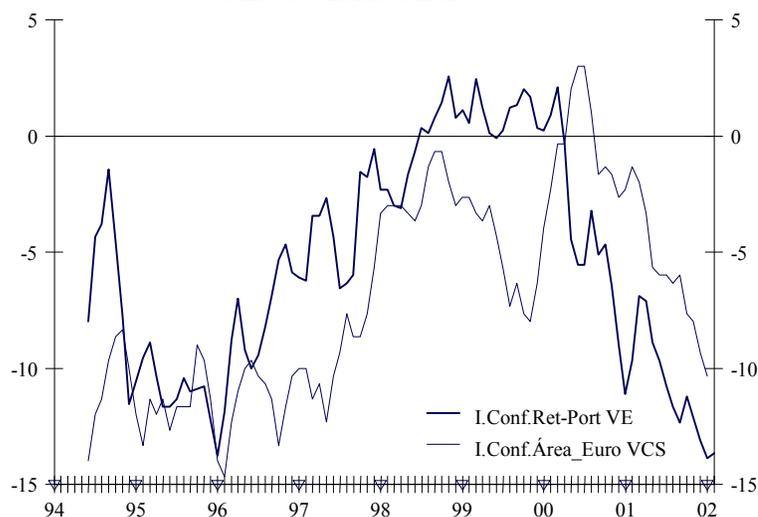
Quanto às perspectivas do volume de encomendas a fornecedores no próximos três meses, regista-se um aumento das opiniões negativas, provocado pelas empresas do sub-sector do retalho.

Em Fevereiro verificou-se uma deterioração marginal das perspectivas de evolução da actividade para os próximos meses em ambos os sub-sectores do Comércio, mantendo-se positivo o saldo de opiniões, embora a um nível baixo.

As expectativas de aumento dos preços para os próximos meses estabilizaram em termos globais face ao mês anterior, o que resultou de evoluções claramente distintas nos dois sub-sectores. Deste modo, prolongaram-se as tendências dos últimos meses, de reforço das expectativas de aumento dos preços no comércio a retalho, e de diminuição das mesmas expectativas no comércio por grosso.

INDICADOR CONFIANÇA - COMÉRCIO RETALHO

MÉD.MÓVEL DE 3 MESES - V.C.S.



INQUÉRITO MENSAL DE CONJUNTURA À CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Fevereiro de 2002

O indicador de confiança registou em Fevereiro o valor mais baixo desde Outubro de 2000. Para este facto contribuíram quer a deterioração das opiniões relativas à carteira de encomendas presente quer o reforço das opiniões que perspectivam uma diminuição do número de empregados no sector nos próximos três meses.

O indicador “apreciação de actividade passada” evoluiu negativamente em todos os sub-sectores, com destaque para a construção de edifícios não residenciais, que interrompeu a tendência de desagravamento que vinha registando nos últimos meses.

Em termos globais, a proporção de empresas que declararam existir obstáculos ao desenvolvimento da actividade diminuiu, quer face ao período homólogo, quer face ao mês de Janeiro. Contudo, o principal obstáculo referido, que registou um aumento homólogo transversal a todos os sub-sectores, foi a insuficiência da procura, o que já não acontecia há largos meses. Em segundo lugar surgem as referências à escassez de pessoal qualificado, factor que se mantém como o principal obstáculo entre as empresas de construção de obras públicas.

Ao nível da carteira de encomendas, a evolução negativa foi também transversal a todos os sub-sectores, destacando-se as obras públicas e a construção de edifícios não residenciais como aqueles onde o agravamento foi mais intenso. Quanto às perspectivas de emprego, o cenário é igualmente negativo em todos os sub-sectores.

Em termos globais, registou-se um reforço das opiniões que apontam para uma diminuição dos preços nos próximos meses.

